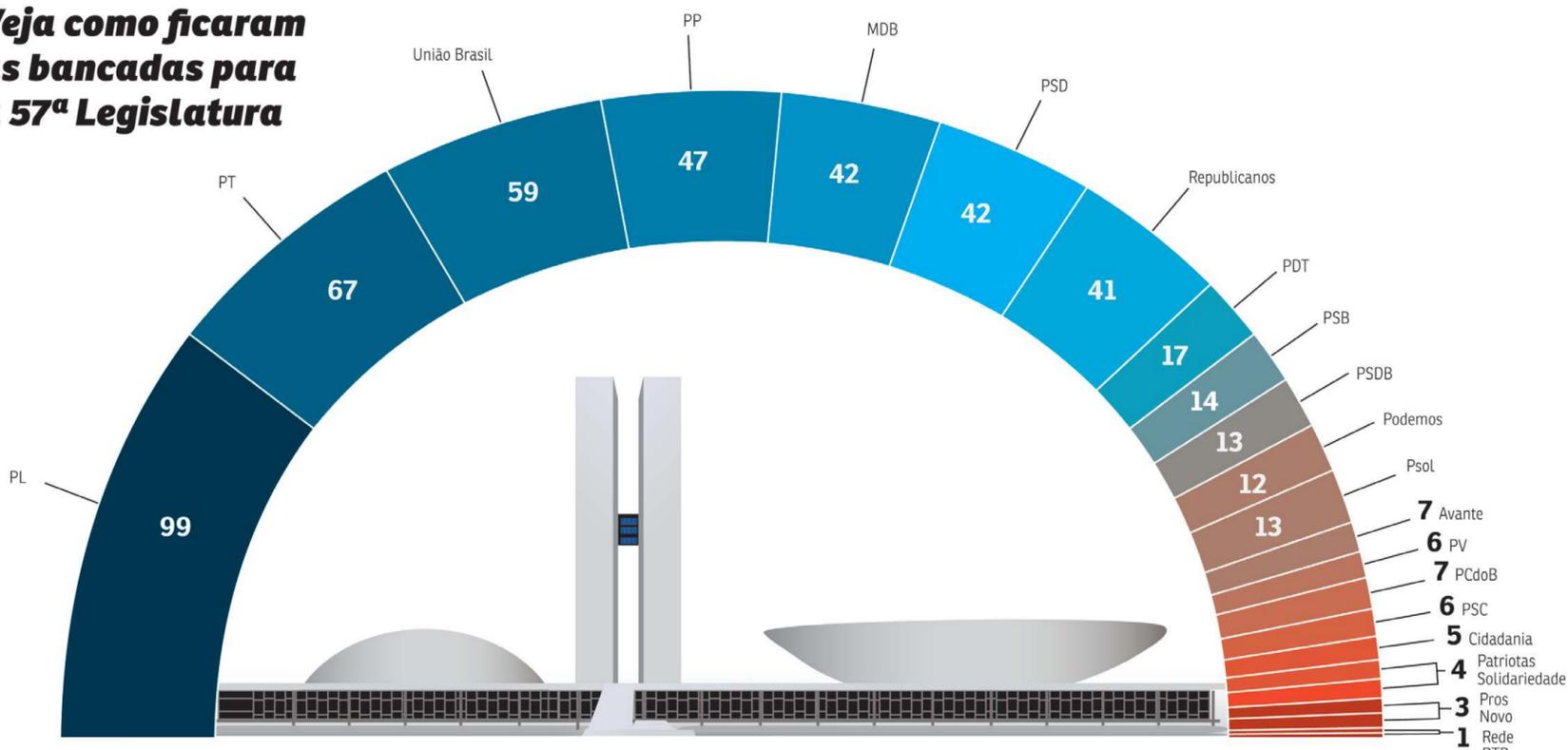


CONGRESSO

Deputado tem um leque de apoios que reúne partidos governistas e da oposição e chega mais forte para o segundo mandato

Veja como ficaram as bancadas para a 57ª Legislatura



Conheça as funções da Mesa Diretora da Câmara

Cronograma - 1º dia da Legislatura



O que faz cada cargo da Mesa?

- Presidente (mais cotado: Arthur Lira (PP-AL))**
 Representa a Câmara em pronunciamentos e ações coletivas e determina a pauta de votação. É responsabilidade do presidente definir a Ordem do Dia, contendo os projetos que serão discutidos ou votados no Plenário. Dessa forma, o presidente da Câmara pode agilizar ou frear a tramitação de pautas.
- 1º Vice-Presidente**
 Substitui o presidente em sua ausência, e tem a competência de elaborar pareceres sobre requerimentos de informações e projetos de resolução.
- 2º Vice-Presidente**
 Substitui o presidente na ausência dele e do 1º vice-presidente. Ele também exerce a relação da Câmara com o Legislativo a nível estadual e municipal, além de examinar pedidos de ressarcimento por despesas médicas dos deputados.
- 1º Secretário**
 Atua como superintendente de serviços administrativos e de pessoal, ratificando as despesas, credenciando assessores, jornalistas, e empresas que prestam serviço à Câmara.
- 2º Secretário**
 Responsável pelas relações internacionais, como emissões de passaportes, e cuida dos programas de estágio.
- 3º Secretário**
 Atua na concessão de dispensas médicas e missões especiais dos deputados.
- 4º Secretário**
 Administra os apartamentos funcionais.

Lira: cacife mais alto com a vitória certa

» RAPHAEL FELICE
» VICTOR CORREIA

Marina Ramos/ Câmara dos Deputados



Lira soube compor com o Planalto, que decidiu não ficar exposto, para obter a reeleição por larga margem

O deputado Arthur Lira (PP-AL) tem tudo para ser reeleito, na quarta-feira, presidente da Câmara com uma larguíssima margem de votos — seu adversário, Chico Alencar (PSol-RJ), reúne chances praticamente nulas, apesar de seu partido fazer parte da base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas não contar com o apoio do Palácio do Planalto para ocupar a cadeira que é a terceira na linha de sucessão da República. Lira só não será eleito por aclamação por uma questão meramente numérica, uma vez que conseguiu reunir em torno da sua candidatura desde o bolsonarismo radical as legendas que fazem parte da base parlamentar do governo. Nada menos que 20 bancadas fecharam com a reeleição.

Os detratores de Lira o consideram um Eduardo Cunha (ex-presidente da Câmara) com mais verniz, uma vez que enxergam nele sutilezas que o ex-deputado fluminense não tinha. Os adversários, porém, o qualificam muito habilidoso e, portanto, mnais perigoso do que Cunha. Chico Alencar vaticinou, na semana passada, que Lula se arrependa por ter ajudado a reeleger Lira. Choro de perdedor ou não, só o tempo dirá. Fato é que o presidente da Câmara jamais escondeu que aprendeu muito com a proximidade que tinha de Cunha.

Lira foi um esteio para o governo Bolsonaro, mas soube cobrir por isso. Conseguiu manejar o orçamento secreto, derrubado pelo Supremo Tribunal Federal, e viu na decisão da Corte o dedo do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva — com quem, dias antes, se acertara. Sentindo-se ultrapassado, tentou obter mais espaço no governo que estava para assumir e, segundo os bastidores, queria nada menos que o Ministério da Saúde. O cabo de guerra entre eles fez

com que o ministério demoras-se a ser fechado.

O presidente da Câmara, porém, sempre soube onde estava pisando. Estava no lançamento da candidatura de Jair Bolsonaro para a reeleição, mas foi a primeira autoridade do Legislativo a reconhecer a vitória de Lula, apesar de, ao longo da corrida presidencial, ter feito poucos gestos (nem sempre muito claros) em defesa das urnas eletrônicas e do sistema eleitoral — nesse aspecto, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi mais enfático. Já ali deixou claro que Jair Bolsonaro era página virada.

O deputado foi um importante ator na aprovação da Proposta de Emenda Constitucional da Transição. Conseguiu cerca

de 90 votos e a PEC passou com 331 nos dois turnos de votação. Como entregou aquilo que havia ajustado com Lula, sacramentou o apoio da base governista e pavimentou o caminho da reeleição.

Prudência

O PT cogitou, logo depois da vitória em 30 de outubro, lançar um candidato para tentar fazer frente a Lira, por conta do alinhamento que o deputado tinha com Bolsonaro. Mas pesou o fato de Lula, apesar do arco de alianças feitas na disputa presidencial, não ter uma base capaz de confrontar Lira. O fantasma de Eduardo Cunha voltou a assombrar os petistas, que, por prudência, avaliaram

que poderia se repetir o que aconteceu com a ex-presidente Dilma Rousseff — o impeachment depois que ela se recusou a compor com o então presidente da Câmara.

Para obter a reeleição, Lira não jogou parado. Fez gestos políticos para o governo — costura a entregar ao PT a Comissão de Constituição e Justiça em um esquema de rotatividade entre os partidos; para os colegas — reuniu em um jantar, na última quinta-feira, parlamentares de todos os espectros políticos da Casa; e também agradeceu — alterou as regras para distribuição de cargos na Mesa Diretora e o valor do auxílio-moradia dos deputados de R\$ 1.747 para R\$ 4.148,80. (Com Kelly Hekally)

Todos de olho na CCJ

Tão importante quanto os cargos da Mesa Diretora é a presidência das comissões mais estratégicas da Câmara dos Deputados. A principal é a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), pela qual todos os projetos devem passar antes de ir ao Plenário. Assim como o presidente da Câmara, o comandante do colegiado pode acelerar ou frear pautas estratégicas, além de aprovar ou rejeitar pedidos de impeachment. Como a distribuição das comissões é feita pelo tamanho das bancadas, a disputa pela CCJ ocorre entre o PT e o PL.

O controle das comissões é distribuído de acordo com os blocos partidários formados até 1º de fevereiro. Os maiores têm preferência na escolha. Desde a eleição, o PT quer a CCJ para garantir a governabilidade.

Com a maior bancada, o PL tem preferência na escolha, e a opção natural é pela comissão. Mas o movimento mais recente sinaliza o compartilhamento do colegiado entre o PT, PL, União Brasil e PP, com os petistas ocupando o cargo em 2023 e, em 2024, o PL. A articulação é costurada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). (RF, VC e KH)

» Segurança como a da posse de Lula

Na abertura do ano legislativo e judiciário, na quarta-feira, as forças de segurança estarão em alerta máximo para proteger os prédios dos Três Poderes. O esquema que está sendo montado será semelhante ao da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O interventor na secretaria de Segurança do Distrito Federal, Ricardo Cappelli, assegurou a parlamentares e ministros do Supremo Tribunal Federal que deixará a programação testada e validada antes de passar a função a Sandro Avelar. A preocupação da segurança não é exatamente com uma nova invasão de vândalos bolsonaristas, mas com a instalação de artefatos explosivos. O esquema leva em consideração a bomba que tentaram fazer funcionar — e não conseguiram — em 24 de dezembro, quando terroristas pretendiam fazer um caminhão-tanque voar pelos ares perto do aeroporto de Brasília.